VÓZ DE DIAMANTINA. Diamantina: Semanario independente, protector da “Obra do Pão de S. Antonio”, ano 2, n. 49, 29 janeiro 1938, 4p.

Projeto: Memória do Pão de Santo Antônio

Patrocínio: Petrobras

Realização: Associação do Pão de Santo Antônio

Apoio: Universidade Federal de Minas Gerais, Biblioteca Universitária, Divisão de Coleções Especiais, 2013.

A digitalização do periódico Pão de Santo Antônio foi autorizada pela Associação Pão de Santo Antônio.

O banco de dados de guarda permanente das imagens digitalizadas é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

Para acesso às imagens em alta resolução entrar em contato com a Associação Pão de Santo Antônio (associacaopaodesantoantonio@gmail.com).

A manutenção do acesso ao conteúdo impresso e digital do periódico é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

DIRECTOR,
— J. AUGUSTO NEVES —
Gerente, MARIO NEVES

VÓZ DE DIAMANTINA

REDACÇÃO e OFFICINAS
— Bairro do Rio Grande —
—:—DIAMANTINA—:—

Semanario independente, protector da "Obra do Pão de S. Antonio"

ANNO II — *DIAMANTINA, SABBADO, 29 DE JANEIRO DE 1938.* — NUMERO 49

VISITAE O PÃO

SOCCORREI SEUS POBRES.

1ª. Terça-Feira

Solenne de Fevereiro

Na proxima terça-feira, 1º de Fevereiro, haverá, como de costume, na Capella do Pão de Santo Antonio, ás 6 1/2 horas, a Missa, em honra do glorioso Thaumaturgo, e por intenção dos antonianos vivos e almas dos já fallecidos, seguindo-se os demais actos e solennidades do dia.

O PATRIOTISMO E O PROGRESSO SE MANIFESTAM PELO TRABALHO FECUNDO.

Despensa do Pão de Santo Antonio

Além ser de pobre a alegria,
Este é a esmola melhor que se lhe dê,
Feliz daquelle que póde, hoje em dia,
Fazer na terra a obra que aqui está.

Bairro do Rio Grande, 6—1—924.

HEITOR LOPES.

Como ninguem ignora, no Recolhimento dos Pobres, existe uma despensa, cujo sortimento de generos é feito, a dinheiro, para o sustento de seus pobresinhos.

Assim, pois, não seria de grande vantagem para a Pia União, que lucta com innumeras difficuldades, para amparar tantos velhinhos abandonados no fim da vida, sem tecto, si os fazendeiros e mesmo as pessôas que se dedicam á pequena lavoura, se lembrassem, por occasião da colheita, dos pobres de Santo Antonio, enviando-lhes, á medida de suas posses: uns—feijão, arroz, farinha, outros—rapadura, fubá, café, toucinho, etc., para a despesa do Pão de Santo Antonio?

Com este poderoso auxilio, quanto bem mais ainda não poderiam fazer á grandiosa Obra?

Qual o fazendeiro, agricultor, ou criador, que não deseja a protecção de Santo Antonio?

Aqui deixamos a idéa ou o meio de cada um praticar o bem em proveito proprio.

No Mercado Municipal, desta cidade, devotados amigos dos nossos pobres, prestam-se, mui generosamente, a receber quaesquer donativos em dinheiro, ou em generos, para o Recolhimento dos Pobres do Pão de Santo Antonio.

E' uma verdade incontestavel: Quem protege aos pobres, será por Deus largamente recompensado no seu divino tribunal.

A simplicidade affectada é uma impostura delicada.

Centro Diamantinense

Ficou assim constituida a nova Directoria, que regerá os destinos do C. D., durante o anno de 1938:

Presidente, dr. Heraclito Mourão de Miranda; vice-presidente, pharm. Redelvim Andrade; 1º secretario, Antonio Duarte; 2º secretario, Alvaro Varella; 1º thesoureiro, Onesimo Ramos Couto; 2º thesoureiro, Gabriel Neves; orador, Fabio Motta; bibliothecario, Moacyr Guerra.

Conselho Fiscal: Pharm. Francisco Netto Motta, Newton Andrade, pharm. Elbert Pimenta.

Supplentes: José de Paiva, José Moreira da Silva e Ayres da Matta Machado Filho.

AVISO AO PUBLICO

De ordem do Sr. Dr. Prefeito Municipal, fica a população avisada de que, em virtude dos constantes abusos verificados, ultimamente, a respeito de animaes soltos nas ruas da cidade, a partir de segunda-feira proxima, 31 do cadente mez, não haverá mais tolerancia ás faltas que se dérem com relação á aludida lei.

Todo e qualquer animal que fôr encontrado nas ruas: cabritos, carneiros e porcos, etc., serão levados ao Matadouro, e abatidos, sendo a carne distribuida ás instituições de caridade locaes.

Quanto aos muares, bovinos, serão os mesmos apprehendidos e, si dentro de 24 horas, não forem reclamados por seus donos e paga a multa devida, a Prefeitura porá os mesmos em hasta publica.

Com relação aos cães vadios, vae a Prefeitura proceder á matança dos mesmos, a partir do dia 31 do cadente.

Secretaria da Prefeitura Municipal de Diamantina, aos 25 de Janeiro de 1938.

Pelo Secretario,
Guraldo Dornas.
Visto.—25—1º.—938.
J. GUERRA, Prefeito.

A urbanidade é uma maneira delicada e attrahente que a todos encanta, penhora e captiva.

Dr. João Kubitschek

Acaba esse nosso illustre e prezadissimo conterraneo de ser escolhido presidente da importante associação "Instituto dos Funccionarios Publicos do Estado.

Fazemos nossas as referencias seguintes que faz "O Diario", de Bello Horizonte, sobre a personalidade do dr. João Kubitschek de Figueiredo.

«Não podia ser mais feliz e auspiciosa a eleição do dr. João Kubitschek, para presidente do Instituto dos Funccionarios Publicos. Além de elemento de grande prestigio entre a numerosa classe, mercê de suas singulares qualidades de intelligencia e caracter, o illustre engenheiro se encontra tambem perfeitamente seguro dos problemas que affectam ao funccionalismo mineiro, como demonstrou a sua brilhante e activa actuação no exercicio passado, quando occupara o cargo de vice-presidente do Instituto.

E' de se esperar, portanto, que, durante sua gestão, se realize, finalmente, o velho sonho do Instituto, que é a construcção de sua séde propria, a qual já tem um projecto de auctoria do proprio dr. João Kubitschek.»

Grandes talentos são clarões passageiros; só as grandes virtudes pódem regenerar uma nação.

Banco de Credito Real de Minas Geraes

Acaba de ser nomeado gerente da Agencia do Banco de Credito Real de Minas Geraes, nesta cidade, o sr. José Pereira Fernandes, alto e conceituado funccionario da Directoria do Banco, homem dotado de bons sentimentos, e, portanto, optima é a aquisição que faz a nossa cidade.

Por toda a quinzena de Fevereiro, deverá o novo gerente se achar entre nós.

VAE ser obrigatoria no paiz, a orthographia simplificada, tornando-se obrigados a adoptal-a os institutos de ensino e publicações officiaes.

PEÇAM CAFÉ hygienico e saboroso. **DAYTON**

Pharmacia de Plantão — Amanhã, 30, permanecerá de plantão a Pharmacia »Santo Antonio», á praça Antonio Eulalio.

Banco da Lavoura de Minas Geraes

6%

Até 10:000$000

AGENCIA de DIAMANTINA

Garimpando

O acto do governo actual, que mais me satisfez, e que eu gostei pelo corpo todo, expressão muito feliz de um meu collega de garimpo, foi a póda cerce nas accumulações renumeradas. Vale um poema o tal decreto-lei, porque feriu, direitinho, a veia azul dos principes de todas as republicas que o Brasil já teve, desde a velha até a novissima. O negocio era de escandalizar. Havia individuos com tantos empregos, perdoem-me a comparação, como mangaritos cheios de tuberculos. Gajos com tres e quatro collocações, comendo de todas ellas ordenado integral. Eram os privilegiados, meninos do peito, perpetuos defensores dos governos, fôssem elles quaes fôssem, comtanto que não lhes sêccassem as têtas.

De alguns sabia que tinham renda superior a seis e oito contos mensaes. Não desempenhavam com proficiencia nenhum dos cargos occupados, não só por lhes faltar, muitas vezes, competencia para qualquer delles, como porque não tinham o dom de ubiquidade, para estar no Ceará, no Rio e em Minas, a um tempo só.

Outros eram cathedraticos em diversas academias, mas, preferiam dormir nas poltronas das Secretarias ou dos Institutos de qualquer cousa, como café, cacáo, toddy, etc. Eram, afinal, empata — competições, entupindo cargos, com suas volumosas esteato—pigias e fartos abdomens. O serviço publico soffria um collapso chimico, porque os responsaveis pelo seu perfeito andamento se achavam sempre em estado—*comatoso.*

Os verdadeiros valores que não sabiam defender nas esquinas e nos *meetings*, os homens de governo, cujos nomes não appareciam diariamente nos orgãos officiaes, apregoando em telegrammas as super-qualidades dos mortaes que nos dirigem, ficavam mastigando *embira*, emquanto os *meninos bonitos*, que nunca viram a repartição, gastavam um vencimento no club, outro no *cabaret*, etc. Para isso, havia sobra. Penso que com a quéda destes *roduleiros*, das têtas da vacca magia do Estado, o negocio irá melhorar. E' preciso agora trazer sempre bezuntado o peito, com muita creolina e mercurio, porque o carrapato é teimoso e tenta voltar. Virá, por outras vias, pelo casco, cauda e até pelos chifres, mas a têta estando bem desinfectada, a negrada esmorece e larga a dita, procurando um meio mais honesto, como uma enxada ou bateia de mineração, deixando de ser apenas cabides de empregos.

GARIMPEIRO.

Os beneficios nascem no meio dos espinhos.

Um riso social encobre, ás vezes, muita falsidade no coração.

Inauguração da luz electrica em Joaquim Felicio

Conforme noticiamos em nossa edição passada, realizou-se, no dia 22 do fluente, na séde do districto de Joaquim Felicio, deste municipio, solenne inauguração da uzina electrica, de propriedade do sr. Manoel José Coelho, a quem fica devendo esse importante melhoramento os habitantes daquella localidade.

Houve Missa Campal, ás 9 horas da manhã, celebrada pelo Revmo. Vigario, Pe. Frei Henrique Ciulli, comparecendo ao acto cerca de 500 pessôas.

Representou nas festas o digno Prefeito Municipal, o sr. Gabriel de Amicis Mandacarú, secretario da Prefeitura, o qual pronunciou enthusiastico discurso de congratulações com o proprietario da Uzina, sr. Manoel José Coelho, e com os habitantes do districto.

Usaram da palavra outros oradores, de cujos nomes não tivemos conhecimento.

A "Vóz de Diamantina" congratula-se tambem com o povo de Joaquim Felicio, pelo grande melhoramento.

Alfaiataria Americana

O digno e habil operario, sr. João Antonio Ribeiro, transferiu sua conhecida e acreditada officina de alfaiate, para a rua Dr. Francisco Sá, antiga da Quitanda, nesta cidade.

Mais vale experiencia que sciencia.

E' DO NOSSO EXPEDIENTE:

A "VÔZ DE DIAMANTINA" NÃO E', ABSOLUTAMENTE, SOLIDARIA COM IDÉAS EMITTIDAS EM ARTIGOS ASSIGNADOS POR SEUS COLLABORADORES, COM NOME POR INTEIRO, PSEUDONYMOS OU ABREVIATURAS.

CRYSTAL DE ROCHA
Compra-se
LEON SEPCARIU

Representante de SAMUEL KAMISAR
Rio de Janeiro

Escriptorio: Praça Antonio Eulalio
— DIAMANTINA — (4—3).

D. Serafim

Regressou de sua viagem ao Rio, S. Exc. Revma. o Sr. Arcebispo D. Seraphim Gomes Jardim, acompanhado de seu secretario particular, Revmo. Padre José Pedro Costa, nosso prezado collega d' "A Estrella Polar".

BEBAM CAFÉ Aromatico, hygienico e saboroso. **Dayton**

PRECISA-SE de bôa cosinheira, no Recolhimento dos Pobres do Pão de Santo Antonio.—PAGA-SE BOM ORDENADO.

TODA A SEMANA

Tumulo para um illustre desconhecido

Abro, hoje, com dez tostões, uma subscripção com o objectivo de se construir um tumulo para um illustre desconhecido, que, apezar de minhas constantes solicitações, não arrancou a mascara do pseudonymo nem quiz apparecer em publico, de "cara lavada".

O "illustre desconhecido" publicou na "A Estrella Polar", como toda a gente *ficou sabendo, uma nota original, sobre o artigo posposto ao vocabulo "todo."*

Depois de fazer uma serie de considerações sobre o emprego facultativo do artigo, decretou a sua suppressão, em todos os logares onde se possa falar a lingua portugueza.

O "decorador de grammaticas" não se dignou de me honrar com o seu apparecimento.

Não importa que se preste a homenagem lembrada, que condiz com o talento do "illustre moço" que não conseguiu descobrir a differença entre o adjectivo indefinido "todo" e o qualificatio accidental "todo".

Vefo-me na contigencia de perder o meu tempo, explicando o emprego e a collabação dos objectivos latinos omnis, totus e conctus *e de seu correspondente "todo".*

Um conselho de amigo aqui fica:—é que o "illustre grammatico" precisa estudar bem os valores attribuiveis aos adjectivos e a sua clascificação em enunciativos e predicativos, para não confundir adjectivo determinativo com adjectivo qualificativo, o que é vergonhoso, tratando-se de figura proeminente em philologia e considerada como "leader" no purismo do idioma patrio, especialmente em vocabulario de palavrões—originalidade, sem duvida, preciosa, nos tempos que correm.

Não desejo insistir mais, até porque o leitor amigo está cansado.

Tenho feito uma plethora de citações de bons auctores (não de grammaticos), mostrando o uso facultativo do artigo, depois do indefinido "todo".

Si o contendor não se dér por vencido, estou ás suas ordens para novos esclarecimentos.

No mais—"extra minge"...

JOSE' ALTIMIRAS.

PAGAMENTO de assignatura e de quaesquer publicações, se fazem adeantadamente.

Lembrae-vos dos pobresinhos de **SANTO ANTONIO.**

—A velhice é a edade dolorosa em que, geralmente, se encontra o esquecimento em logar da gratidão.

—Na velhice, impéra a desillusão, por isso, póde-se considerar benemerito o homem que protege aos pobres velhinhos.

MOTORES ELECTRICOS
DINAMOS
RADIOS
PILOT, ETC.

Installam-se e funccionam em qualquer parte, nas localidades, fazendas, onde não existe força electrica. Fornecem não só luz clara e brilhante, como radio; carrega baterias e ainda move machina pequena.

Installam-se em qualquer parte, em 24 horas.

Vendem-se por preços vantajosos.

Representante em Diamantina—*David Marcello de Andrade.*

Vae a Diamantina?

Procure para tomar refeições a **CASA SANTA THEREZINHA.** Maximo asseio. Preços modicos.

ESQUINA DA PRAÇA FRANCISCO SA'.
ANNEXO Á CASA CYRILLO.

Dirigida pela proprietaria—Nenen Santos.

QUEM mata uma tanajura, livra a terra de um formigueiro.

"VÓZ DE DIAMANTINA"

Semanario independente, protector da "Obra do Pão de S. Antonio", e dedicada aos interesses de Diamantina e da região norte-mineira.

Não se acceitam artigos politicos, nem pessoaes. —

A "Voz de Diamantina" não é, absolutamente, solidaria com idéas emittidas em artigos assignados, por seus collaboradores, com nome por inteiro, pseudonymos ou abreviaturas.

Assignatura annual. . . . . 15$000
« semestral. . . . 8$000
Numero avulso do dia $300
« atrazado $500

Por linha de columna:

Na 1ª. pagina . . . . 1$000
Na 2ª. « $500
Na 3ª. « $400
Na 4ª. « $300

Assignatura, e publicações são pagas adeantadamente.

Tiragem—1.600 exemplares.

NOTAE BEM

TODOS OS ORIGINAES PARA A "VÓZ DE DIAMANTINA" NÃO PÓDEM EXCEDER DE TRES TIRAS.

SEMPRE para o proximo numero do jornal, só acceitaremos originaes até terça-feira, de manhã.

O Centenario de Diamantina

Policrato de Samos Brandão

Especial para a "Vóz de Diamantina"

Approxima-se o anniversario de Diamantina.

Farão cem annos que a nossa Terra Natal cumpriu o seu dever, dando ao Brasil filhos capazes de represental-o em todos os sectores da vida nacional, quer interna, quer externa, desta grande nação que se apresenta, agora, revigorada, para a grande lucta que travaremos com os inimigos de Deus e da Patria.

Os Diamantinenses parecem não comprehenderem o nosso significado desta data, que envolve as paginas da historia de Diamantina e do Brasil.

Folheando estas paginas, que todos nós brasileiros devemos ter gravadas na memoria, vejo o diamantinense contribuindo para a grandeza nacional. Assistindo a um acto que se realizou no "Centro Diamantinense", notei que a contribuição não era menos significativa nos dias de hoje.

Uma pleiade de jovens recemformados, elevavam alto o nome de nossa Terra Natal. Elevavam-na, não bemdizendo a gloria de terem nascido nella, mas de serem filhos della. Nesta homenagem do dia 25 de Dezembro, pouco ou nada se falou na historia de Diamantina. E a sua tradição expirou ao son estridente do *jazz* e o tinir dos copos, envolvida nos vapores calidos do vinho.

Diamantinenses não podemos assistir impassiveis ao grande dia que se approxima.

Farão cem annos que a nossa Terra tornou-se cidade, em virtude de seus meritos, ou antes do merito de seus filhos, e nossos ancestraes. Cultuemos-lhes a memoria nesse grande dia que se approxima, ante o indifferentismo daquelles que deviam tomar a frente da nobre iniciativa de comemorar, condignamente, a maior data da historia de Diamantina.

Quando do centenario de Campanha, cidade irmã de Diamantina, na tradição e na historia, os festejos excederam ás espectativas. Seus filhos souberam eleval-a no conceito dos seus co-estadanos, comemorando um pedáço da passagem da Historia do Brasil.

Ergamos, tambem Diamantina, bem alto, mostremol-a ao Brasil, para que todo elle, desde o valle amazonico ás cochilias do sul, a cultuem comnosco, elevando preces pelo futuro desta grande nação, fadada, com o patriotismo dos jovens, ao mais são progresso e á mais santa causa.

A santa causa da paz, cujo estandarte o Brasil leva á dianteira de todas as nações do mundo, formadas, de lado a lado, junto dos carros blindados, dos aviões, das metralhadaras, dos fusis, e dos canhões.

O papel de Diamantina no cenario politico do Brasil, não é tão obscuro o quanto se pensa. Desde o tempo do Tijuco que o nosso garimpeiro, aventurando a vida á procura do diamante, ia enriquecendo o erario da Metropole. A Independencia do Brasil foi conselho de um diamantinense, esquecido de seus conterraneos de hontem e de hoje. Apesar de muito planejada a Independencia traria a represalia immediata de Portugal. O Brasil era fraco. Mas, Portugal, para aqui chegar teria de atravessar o Atlantico nas caravellas inseguras, entregues á intemperies do mar. A viagem era longa e penosa. Porque então o mêdo?

A sete de Setembro de 1822, o Pe. Rolim, via que Dom Pedro viajava para S. Paulo, e vendo-o indeciso diante da exigencia da Metropole, aconselhou-o a proclamar a Independencia do Brasil.

Outros nomes se levantam no scenario brasileiro, dizendo da cultura moral, intellectual e politica dos diamantinenses, e que hoje, combalida, desmente a tradição passada.

Diamantina, edificada entre pinaculos e torres, não póde deixar morrer suffocada nas demagogias do progresso mal entendido a sua historia, a sua tradição.

Nós, os jovens, que teremos nas mãos, no dia de amanhã, os destinos de nossa Patria, devemos culturar a memoria dos nossos avós, que, com os seus exemplos edificantes, nos ensinaram a amal-a, cultuando o pedaço da Terra em que nasceram.

Diamantina, com os nossos ancestraes, já representou no palco dos seus decennios comedias de raro valor e bellos dramas de patriotismo, de civismo e de amôr, cuja historia todos nós guardamos com orgulho.

Saibámos nós, os jovens, levar em "reprise", estes mesmos dramas, estas mesmas comedias.

Diamantinenses jovens, cultuemos a nossa cidade. Mostremol-a aos nosso irmãos do Brasil. A sua tradição não nos envergonha, antes nos envaidece.

Bello Horizonte, 12 de Janeiro de 1938.

Trepados nos andaimes da sua autocracia, ha homens que passam a vida a polir a estatua da sua propria lisonja.

Minhas Tiras

* * *

Hoje, mais que nunca, quem lê os jornaes dos grandes centros, depára, diariamente, em suas columnas, noticias e noticias de suicidios, sempre commentados, em estylo ramanêsco, dando logar a que esses desvarios de pessôas sem temor de Deus, se reproduzam e os considerem um acto de coragem.

Si é corajoso o suicida, tambem o é o desertor, porque ambos abandonam o posto que tinham neste mundo, como o desertor abandona o que tinha no exercito.

Não, absolutamente, não, caros leitores: o suicida é cobarde, é poltrão, porque fóge á lucta pela vida, deserta do campo da batalha, que é a existencia neste valle de lagrimas, não tendo energia para soffrer os seus embates.

E si a tinha, porque fóge, porque deixa de combater?

Quem é valente arrasta com os perigos, não se retira deante delles, como faz o suicida.

Um celebre general mandava que os soldados suicidas fôssem enterrados sem honras funebres, mas apenas como simples cadaveres e nada mais.

Pois, tinha muita razão; si arrojassem a um monturo, os cadaveres desses miseraveis, dar-lhes-iam a justa retribuição de seu crime.

Ainda bem que a Igreja Catholica, firmada nos seus santos principios, nega-lhes os suffragios.

Xisto Reis.

REFLICTA'MOS: Combater o analphabetismo é uma missão nobre e sublime, que a todo o brasileiro patriota deve se impôr.

Como, porém si, agora se encarece a instrucção e se fecham as portas das escolas com um tributo exorbitante e vexatorio?

Incongruencia dos homens!

PARA ONDE CAMINHAMOS?

Além dos novos tributos do Municipio, já conhecidos, o Estado acaba de estabelecer tantos impostos e taxas a serem cobrados, no corrente exercicio, que o povo não os supportará.

Vem a proposito o que lemos, ha tempos, na "Vóz do Norte", de Fortaleza, cidade do norte deste Estado:

«Tiberio, Malaquias e o Codigo Tributario

Tiberio e Malaquias eram dois jovens, filhos de paes pobres, nascidos em uma povoaçãozinha de Minas Geraes, hoje grande e movimentada metropole.

Creados juntos, viveram em harmoniosa amizade, até aos vinte annos, mais ou menos, quando se decidiram apartar um do outro. Malaquias resolveu correr terra, abandonando seus velhos paes, seu torrão natal e seu dedicado amigo.

Tiberio, tristonho e desgostoso pela ausencia do amigo, decidiu, tambem abandonar sua terrinha, transferindo-se para um sitiozinho, abraçando a vida do campo, consumindo os seus dias na laboriosa labuta da lavoura. Passados uns mezes, enamorou-se e contrahiu nupcias com uma robusta filha de um lavrador, com a qual, teve, na regra do costume, uma duzia de filhos!

* * *

Decorridos cerca de vinte annos, mais ou menos, que os dois amigos se separaram, num bello dia de sol ardente, em plena feira, quando Tiberio se encontrava sentado ao lado de duas bruacas de aboboras, chapéo de couro, calça de algodão grosseiro e remendada, pés descalços, amarello, barrigudo e cabellos brancos, apparece-lhe de frente, um homem robusto, bem trajado, perfumado, tendo, quasi em cada dêdo um annel de brilhantes, e Tiberio espantado, fita o homem dos pés á cabeça e num grito de alegria, pergunta:

—Malaquias, isto é você?

—Sou eu mesmo, em carne e osso. E o senhor, quem é?

—Eu? Sou o Tiberio, aquelle seu amigo da infancia.

—Não é possivel. Você, Tiberio, velho, magro, acabado, amarello, e com os cabellos brancos desta maneira? Não é possivel!

—E' sim, meu amigo. São as miserias do tempo. Quando você abandonou o nosso logarzinho e d'aqui sahiu, apoderou-se de mim uma certa tristeza, motivada pela nossa separação, obrigando-me tambem a abandonar o nosso povoado, não para longe, como fez você. Mudei para o nosso pequeno sitio, herança de meu avô, e lá resolvi arranjar uma companheira que me ajudasse a trilhar o espinhoso caminho da vida. Casei, e, ha dois mezes, quando festejei o quarto lustro de meu casamento, appareceu-me tambem o decimo segundo filhinho.

—Mas, Tiberio, doze filhos?

—Sim. Doze. Graças a Deus, todos vivos e barrigudinhos.

—E você, Malaquias, diga-me uma cousa. Como é que você está assim tão gordo, robusto, cada vez mais novo e até bonitão?

—Isso é de passar bem, meu amigo. Viajando sempre, vivendo em meios civilizados, dormindo muito bem, divertindo, cotadissimo na alta sociedade; nada me falta. Olhe, quando sahi daqui, tive a felicidade de arranjar emprego em uma repartição publica, na Capital. Em pouco tempo, subi de categoria e casei com uma filha de um alto funccionario, com a qual, tive, apenas, dois filhos, hoje, graças aos meus esforços, formados e tambem empregados publicos independentes. E agora? Sou fiscal de Rendas, ganhando um conto e seiscentos por mez, com direito a diarias, franquias telegraphicas e postal, passagens em estradas de ferro, automovel, caminhão, tudo pago pelo Estado, afóra a metade das multas que impondo aos comtribuintes por toda parte por onde passo. De sorte que, no frigir dos ovos, apuro uns dois contos e tanto por mez.

—E quanto você paga de imposto, Malaquias?

—Eu? Nem um vintem. Pois você já viu funccionario publico pagar imposto?

—Pois, eu meu amigo, é só chegar com a minha carguinha de aboboras para a feira, mal descarrego o bucephalo, a primeira pessôa que me apparece é o velho Serginio, trazendo o talão de imposto de 500 réis, por carga. Com pouco chega seu Fonseca e diz: Tiberio, é preciso o senhor comparecer á Collectoria, para fazer declaração para pagamento do imposto de defesa da producção, já sujeito á multa de 50$000. Vou á Collectoria, e lá chegando, seu Fonseca põe os oculos, abre o tal de Codigo Tributario, e lê uma série infernal de impostos, que a gente sae de lá com a cabeça zonza. E' imposto mercantil, imposto territorial, imposto de Novos e Velhos Direitos, imposto de defesa de producção (que ficaria melhor se chamasse imposto de defesa de banquetes), imposto de industria e profissão, com 10 annexos, imposto dos diabos que os carregue.

Faço a declaração, pago os impostos e vou á pharmacia do Edgard comprar um lombrigueiro para a meninada, quando dou de testa com o seu Flóra e este me vem com a mesma cantilena:

—Tiberio, é preciso você fazer, perante á Collectoria Federal, declaração para effeito do imposto sobre a renda. Vou á Repartição e lá chegando seu Arthur Britto me sella dos pés a cabeça. Applica-me sello adhesivo, sello de Educação e Saúde, sello dos lazaros, sello de consumo, sello commemorativo da Revolução de 930, sello commemorativo das grandes batalhas levadas a effeito pelo *immortal* Juarez, sello de tudo quanto há,

Depois me entrega uma doze de talões, pago o imposto e vou sahindo todo sellado, ás pressas, para viajar, e, quando penso que está tudo terminado, chega seu Osorino e antes de me cumprimentar, vae logo dizendo: Tiberio, você compareça á Prefeitura por todo este mez, afim de pagar seus impostos, os quaes foram bastante augmentados este anno. Olhe, eu estou lhe avisando é porque sou seu amigo e não quero, por maneira alguma que você passe pelo vexame de ser intimado pelo Zé Estambinho para pagar judicialmente.

* * *

—*De modus in rebus*, que é isso? Emquanto vocês e os governos vão se enriquecendo, banqueteando, divertindo e passando *á la gordaça*, nós, as eternas bestas de cargas dos governos, vamos aguentando caladinhos, com as consequencias; augmento de impostos todos os annos, Codigos Tributarios feitos pelo methodo confuso, picadelas de muriçocas e dezenas de variedades de verminoses...

—Bem, Malaquias. A prosa está longa, preciso viajar. Adeus, até sabbado.

TERTO SACRAMENTO.»

O valor social é adquirido, quando o homem sabe negociar seus meritos.

Mons. Felisberto

A' ultima hora, soubemos haver fallecido em S. João d'El-Rei, onde residia, o nosso venerando conterraneo, Mons. Felisberto Edmundo da Silva, orador sacro, que fez época nos saudosos tempos de Diamantina.

Paz a sua alma.

Festa de S. Sebastião

Com enorme concorrencia, realizou-se, domingo passado, nesta cidade, a devota procissão do glorioso Martyr S. Sebastião, entoando um grupo de cantoras, com afinado acompanhamento pela banda do 3º B. C. M., um antigo e bello hymno ao Santo Martyr.

Festa da Luz

Realizar-se-á, nos dias 5 e 6 de Fevereiro proximo, na igreja de N. S. da Luz, desta cidade, a tradicional festa de sua excelsa Padroeira, havendo novena, missa cantada e procissão.

Em todos os actos, funccionará a banda de musica local—"Euterpe Diamantinense".

D. Emilia de Oliveira

Em consequencia de antigos soffrimentos, veio a fallecer, pela madrugada de 22 do cadente, nesta cidade, confortada com todos os sacramentos da Igreja, a exma. sra. d. Emilia Augusta de Oliveira, viuva do saudoso major Virgilio Fernandes de Oliveira, natural de Mercês de Diamantina.

Esposa carinhosa e exemplar, d. Emilia contava 66 annos de edade, não deixa nenhum filho e era aqui justamente estimada, pelo seu bonissimo coração, prestimosidade e peregrinas virtudes.

Era irmã de d. Maria Leonor de Oliveira, residente em Mercês, e deixa 12 sobrinhos: Murillo Lima, Amelina, Synval, José, Maria, Edith, Nair, Antonio Augusto, Agnaldo, Jayme, Manoel e Antonio Amantino.

O seu enterro, que se realizou á tarde do mesmo dia, teve avultado acompanhamento.

A toda familia enluctada, apresentamos nossas sinceras condolencias.

D. Luiza Maria Ribas

Após antigos padecimentos, supportados com santa resignação, falleceu, na paz do Senhor, nesta cidade, no dia 27 do cadente, tendo recebido todos os sacramentos, a distincta e bondosa sra. d. Luiza Maria Ribas, digna e virtuosa esposa do saudoso Joaquim Costa Primo.

A finada, natural de Gouvêa, e que gosava em nosso meio de geral estima, era filha do sr. João Candido de Aguiar e de d. Engracia Augusta de Aguiar, e tia do sr. João Gabriel Ribas.

O seu enterro teve avultado acompanhamento de pessôas amigas da amargurada familia, a que a "Vóz de Diamantina" se associa nos seus justos sentimentos.

DEUS

AFFONSO CELSO.

O philosopho Sintennis imaginou que, se o homem não recebesse instrucção religiosa, não teria idéa da divindade e que, cousa enfadonha, passaria a vida sobre a terra sem tem idéa de um Deus Creador.

Então procurá uma linda creança, apenas sabendo balbuciar o seu nome, e que, por consequencia, jamais ouviu falar de Deus. Uma vez na posse do objecto de seus desejos, afastou-a de todo o mundo, deu-lhe um palacio, um jardim cheio de encantadores prados, fóra dos quaes não poderia pôr os pés. Velou com cuidado para que nenhuma pessôa lhe viesse falar de Deus; tirou todas as imagens, todas as estatuas, todos os livros que podessem entranhar esta idéa nella.

Em uma palavra, da sua casa de campo fez um deserto.

A creança só tem então por mestre a natureza. Mais tarde, o philosopho Sintennis constituiu-se seu professor e interprete da natureza. Esta duceação seguiu-se durante muitos annos, sem nenhum perigo.

A' medida que a creança crescia, sua intelligencia robustecia; mas ella jamais ouviu falar de Deus, e isto fazia a alegria de seu mestre. Logo, dizia comsigo mesmo, eu poderia apresentar á Academia de Paris um joven que jamais imaginou que houvesse Deus.

Um dia, muito cêdo, logo qué o sol principiou a clarear o céo, o philosopho fazia um passeio solitario no bosque, e viu de repente o joven descer ao jardim. «Onde irá com tanta pressa? Porque sahe elle a esta hora matinal? dizia comsigo mesmo.

E escondido por traz das arvores do bosque seguiu-o com a vista, e viu-o subir a uma elevação que dominava um lago no crystal do qual se reflectiam todos os resplendores do sol nascente.

Era a hora do despertar das aves, era o momento em que alegremente e batendo as azas, ellas saudavam a volta do sol com seus cantos harmoniosos. Era o momento em que as flôres norejadas de orvalho e abrindo as suas corollas exhalavam para o céo os seus mais delicados perfumes.

De joelhos, no meio das flôres, com as quaes elle rivalizava em belleza, o joven ministrou sua vóz harmoniosa aos concertos das aves, e vendo o sol nascente.

—O sol! quanto és bello! Elle te fez esplendido! o Creador que te enviou ao mundo. O' sol, vês por acaso o Creador de todas as cousas? Se o vês, dize-lhe que eu muito o amo e que muito desejara conhecel-o; e se o vês, dá-lhe de minha parte, um beijo sobre sua eterna fronte. Calou-se e levando a mão a seus labios, enviou-lhe beijos para levar a este Deus que amava de todo o coração.

Escondido nas arvores, Sintennis tudo ouviu. Commoveu-se quasi até as lagrimas, e, tremendo, correu para o monticulo, e, abraçando o joven com transporte, exclamou:

—Quem te disse que havia no céo um Creador?

—Quem m'o disse? perguntou o joven. Foi este sol que não podieis collocar no alto, porque sois muito pequeno para isso.—Quem m'o disse? foram estas plantas, que sobem da terra sem que vosso dedo esteja ahi para as lançar para fóra; foi este coração que nem vós, nem eu fazemos bater dentro do peito.

O joven, falando, estava encantador. Seu semblante era tão brilhante que semelhava o mesmo sol.

O philosopho, perante esta linguagem sublime, que estava bem longe de esperar, poz-se a chorar, bateu com a mão na fronte, e exclamou, voltando-se para a França:

—O' incredulos, vós sois uns impostores!

TRES, 1, 2, 3, são os deveres dos assignantes: **1º; Pagar a assignatura; 2º lêr o jornal; 3º avisar á redacção,** quando mudar de residencia.

Secção Antoniana

Culto de S. Antonio

Agradecem, publicamente, as graças alcançadas, e enviam suas esmolas. em cumprimento de votos feitos:

PROMESSAS:

DIAMANTINA: Uma devota, 6$500; Josina Neves,... $500; Jesuino Mendes da Silva, 7$; Sebastião Faustino. por ter encontrado seus animaes que estavam sumidos, 1 vela; Ignez de Castro Lopes, 1 kilo de cêra em velas.

RIO VERMELHO: Santos dos Innocentes Costa, 40$.

BELLO HORIZONTE: Boaventura Custodio da Silva, 5$.

ITAYPABA: Zeferino Luiz da Cunha, producto da venda de um bezerro, em cumprimento de promessa, 100$.

CAPÃO DO PINHEIRO: Geralda Elizabeth Baracho, 1$200; uma devota, 1$500.

BAGRE: D. Maria Corrêa Martins, 1$.

DONATIVOS

DIAMANTINA: Te. Cel. Targino Meirelles,10$; um devoto, 5$; Miguel Coelho Junior, renda de seu cofre particular, 18$; Manoel José Nobis, 5$; Ney Motta Balsamão, 5$; Julia Maria Tibães, 2$; Maria da Conceição Tibães, 1$.

BELLO HORIZONTE: Sinhá Telles Horta, 10$; Elton Braga Nogueira, 5$; d. Helena Braga Carneiro, 5$; Lindalva Braga Nogueira, 5$.

ITAMARANDYBA: Geraldo Costa, 5$; José Fernandes Araujo, 5$.

FAZENDA DO BOMFIM: Severo Alexandre, por intermedio do sr. Gentil de Castro Medeiros, de Rodeador, 100$.

BOCAYUVA: Gabriela de Assis Freire, 2$.

SABARA': Americo Domingos da Silva, 20$.

PENHA DE FRANÇA: Antonio Amantino de Oliveira, producto da venda de um boizinho, 75$.

MERCÊS: Murillo de Oliveira Lima, 25$; o mesmo, em memoria de seu saudoso pae, 15$.

COMMEMORAÇÕES:

DIAMANTINA: Te. Manoel Pedro Barbacena, commemorando o 19º anniversario do passamento de sua saudosa mãe, no dia 15 de Janeiro actual, 2$; Lêda, Léa, Leny, Ligia, Felicidade e João Antonio Durães Neves, em lembrança do anniversario de seu pae, pedindo a S. Antonio protegel-o em seus negocios, 5$; Heloisa Durães Neves, em lembrança do dia 10 de Janeiro, 2$.

LAMPADA DA CAPELLA:

Para a lampada da Capella do Pão de S. Antonio:

VAJ: João Pereira, 1 garrafa de azeite.

Musicas Carnavalescas

(A J C)—Cêdo bem cêdo, foi dado o grito do Carnaval, este anno. Imprensa e estações de radio já organizaram secções e programmas dedicados exclusivamente ao Carnaval.

O que assignala sempre a approximação dos dias da folia, são as musicas carnavalescas. Marchinhas e sambas, os mais variados, espalham o barulho por toda a parte. Não discutiremos o merito artistico dessas composições musicaes, positivamente lastimaveis. Quando não são musicas plagiadas, geralmente, uma verdadeira confusão é o que se costuma ouvir.

Porém, o que nos interessa no momento, são as letras. Diversos jornaes de orientação catholica já se manifestaram a respeito, censurando, fortemente, os auctores de phrases tão immoraes. Quando não dizem aberta e claramente uma série de cousas improprias e sem graça, apresentam palavras e ditos de sentido dubio e de interpretação immoral.

E' um facto que lamentamos profundamente. Esperamos sómente que a policia de costumes não permitta a execução dessas musicas, e que puna ou advirta os seus auctores sem escrupulos.

Vidro quebrado perde o valor; vidro soldado, que segurança tem o remendo?

A cotia ficou sem rabo de tanto fazer favor.

A MAIS PRODIGIOSA REALIZAÇÃO DO CINEMA NACIONAL EM 1937!

O BOBO DO REI

com MESQUITINHA, Déa SELVA, Manoel PERA, Conchifa de MORAES

Complemento: Fox Movietone. AMANHÃ, no TRIANON

Pavoroso incendio em Montes Claros

Violento incendio, irrompido no centro commercial daquella cidade norte-mineira, destruiu um deposito da firma Mendonça & Cia, e mais tres casas.

O inceddio se verificou no deposito de gazolina e oleo, pertencente á mesma firma.

—A proposito—

Não é sem razão, que chamamos a attenção de quem de direito, para o que dispõe a legislação em vigor sobre depositos de armas, munições, explosivo, etc., etc.

Nesta cidade, ha depositos de explosivos, devendo, portanto, haver rigorosa fiscalização nesses depositos, afim de evitarmos um caso semelhante ao de M. Claros.

Oart. 111 da regulamentação da lei diz:

«Os depositos de armas, munições, explosivos, productos chimicos aggressivos ou não, e outros de que trata a presente regulamentação serão regulados de um modo geral, pela legislação em vigor, referente ao Departamento de Portos e Navegação e ás diversas Prefeituras.

ANNIVERSARIOS

PARABENS

FIZERAM ANNOS:

Ainda no dia 24, o sr. Armando de Sousa Neves.

No dia 27, o sr. Sebastião José Vieira.

FAZ ANNOS:

Hoje, 29, a interessante Maria Auxiliadora, dilecta filha do sr. José Machado Freire, do alto commercio desta praça.

FARÃO ANNOS:

Amanhã, 30, o nosso conterraneo, sr. Pedro Ferreira de Andrade Brant, alto funccionario da Directoria Regional dos Correios e Telegraphos de Bello Horizonte; o sr. Josephino Amador dos Santos, digno funccionario da Directoria Regional dos Correios e Telegraphos de Diamantina, e o sr. Francisco de Salles Rocha.

No dia 31, o distincto, estimadissimo e fervoroso catholico, major Bento Velloso de Araujo, residente na Fazenda do Tamboril, districto de Mercês de Diamantina; Helenita Carvalho, dilecta filha do sr. Francisco de Carvalho, residente em Bello Horizonte; Maria Ayla, estremecida filha do sr. José Gomes de Araujo, digno funccionario da D. R. dos Correios e Telegraphos desta cidade.

Bôdas de prata

Commemoraram, no dia 25 do cadente, nesta cidade, o vigesimo quinto anno de seu feliz e abençoado casamento, o sr. Erico Martins de Almeida, digno escrivão da Collectoria Federal, e exma. sra. d. Adgina de Aguiar Almeida.

Na igreja de S. Francisco de Assis, houve missa em acção de graças, sendo acto edificante a communhão do casal e filhos, dando um exemplo publico de sua crença.

Durante o dia e á noite, receberam os esposos visita de muitas pessôas, que lhes foram testemunhar sua amizade.

Saudando-os, pelo auspicioso motivo, a"Vóz de Diamantina" faz votos a Deus pela preciosa existencia do distincto casal.

Fallecimentos

Déram-se, nesta cidade, os seguintes obitos:

No dia 22, na Santa Casa, Theophilo Nonnato Siqueira, com 87 annos de edade, filho de Raymundo Nonnato e de d. Guilhermina Alves.

No dia 25,Maria Raymunda, com 50 annos de edade, filha de Antonio Pereira e de d. Jordelina da Silva, natural desta cidade.

No dia 26, a innocente Maria dos Passos, com 10 mezes de edade, filha do sr. Dionisio dos Santos e de d. Maria da Conceição Andrade.

GAZETILHA

Viajaram:

Para Bello Horizonte, dr Julio Mourão, José Machado Freire e filho Petronio, João Alves da Cruz, prof. Ayres da Matta Machado Filho, Te. Candido Napoleão.

Para Marianna, Conego Braga.

Para o Rio, José Cyrillo dos Santos.

Para Mercês, Murillo de Oliveira Lima.

Para Campinas, Raymundo de Paula Tibães e filha, senhorinha Julia Maria Tibães.

Chegaram:

De Bello Horizonte, dr. Joubert Guerra, Prefeito Municipal; prof. Gabriella A. Neves, d. Anna Candida Neves, d. Maria das Dôres Fócas e filhas Yedda e Rachel Fócas, Antonio Celso Guerra, prof. Maria José Mourão.

De Corregos, Pe. Antonio Cecilio.

De partida para S. Paulo onde vae cursar a 1ª Escola de Fiação e Tecelagem, deu-nos o prazer de sua visita de despedida, o nosso intelligente conterraneo Ilo Duarte.

Esteve na cidade o sr. Americo Domingos da Silva, funccionario da Central, residente em Sabará.

Vimos na cidade:

De Gouvêa, Antonio Augusto de Aguiar.

De Monjólos, Natalino Francisco.

TODO o negociante que quizer ser feliz em suas transacções e negocios, deve ter na casa de seu commercio o cofre de Santo Antonio.

EMPREGADORES!

Desobrigando-vos das exigencias do decreto nº. 24.637, de 10—7—1934, realizae, quanto antes, o seguro de seus empregados, na "SUL AMERICA TERRESTRES, MARITIMOS E ACCIDENTES.

Agente na cidade: — *Arnaldo Leite.*

CINEMA

Programma do Trianon:

Amanhã O Bobo do Rei-Grandiosa producção nacional da SONOFILMS, com Mesquitinha, Déa Selva, Conchita de Moraes e Manoel Pera. Complemento Fox Movictone.

Approxima-se a gloriosa realidade cinematographica de "O Bobo do Rei"!...

Falta um dia para o lançamento nesta cidade da majestosa e humanissima producção da Sonofilm—"O bobo do rei" inspirada na celebre peça theatral de Joracy Camargo.

Será amanhã, no TRIANON, que se processará esse auspicioso acontecimento, anciosamente aguardado pelos "fans" que, nesta temporada, ainda não haviam tocado de perto a risonha e prospera realidade do nosso cinema, num film de longa metragem...

E isso porque, para a sua effectivação, escolheu-se o que de melhor poderia dar o Brasil, em tudo—"estrellas", material de som e de photographia, direcção, montagem, o original filmado, etc.

Assim, com um "cast" que é todo um "estrellado"—onde se destacam Mesquitinha, Conchita de Moraes, Manoel Pera, Déa Selva, Augusto Henriques, etc.—"O bobo do rei" estará á sua espera, amanhã, no TRIANON.

Conchita de MORAES, em uma scena de "O Bobo do Rei"

Jan kiepura, consagrado pelo mundo

Ha poucos mezes, Jan Kipeura logrou abrir uma brecha nos compromissos profissionaes que o prendiam a varios grandes theatros lyricos do mundo, e acceitou uma proposta da Paramount para um unico film que o apresentasse como estrella.

Esse film é o lindo musical NOITE TRIUMPHAL com que o TRIANON, dentro de breves dias, prolongará a série dos magnificos programmas que vem offerecendo ao publico.

Não se deve deixar de mencionar que nesse film a partenaire de Kiepura será Gladys Swarthout uma cantora da Opera Metropolitanr de Nova York, digna émula de Martha Eggerth. NOITE TRIUMPHAL estará no TRIANON, no proximo dia 6 de Fevereiro.

Soldado mercionario—um film de abnegação e heroismo!

Dentre as melhores producções que a 20th Century Fox, apresentou ao seu grande publico, no anno transacto, uma se destacou extraordinariamente, pelo valor do seu argumento, da sua interpretação e da sua surprehendente realização: "O SOLDADO MERCENARIO", que apresenta, no seu "cast", além de Fredie Bartholomew-o genial garoto, Victor Mc Laglen, Gloria Stuart e outros,grandes artistas, sob a direcção de Tay Garnet. A acção passa-se em certo paiz balkanico. O grupo que empolga o poder providencia para o rapto de Pedro, o pequeno soberano, disso encarregando um official americano, que em varios paizes e em varias batalhas se salientára. Trata-se do Coronel Donovan, um valente de poucas lettras, que chega a affeiçoar-se pelo joven monarcha, ligando-se ambos por uma solida amizade. Muitas são as "vantagens" que elle conta ao rei, sem saber que deveria "repetir" as incriveis façanhas um dia... Livrando o amigo da perseguição de certa ala militar, Donovan, sem o perceber, o entrega a essa gente, que o quer fuzilar. E' então que, dando corpo ás mentiras que pregára ao reizinho, e dando alma á dedicação por essa creança, com uma metralhadora, cortando aqui e ali, correndo, saltando, consegue abater centenas de soldados e desmascarar a ala militar que desejava o exterminio do soberano.

E' condecorado por esse acto de grande brabura, e immensa é a commoção de ambos, delle e do pequenino rei—no instante da separação, após uma aventurosa vida de camaradagem. Este é o cartaz magnifico do TRIANON, para o proximo dia 13 de Fevereiro.

DESPENSARIO S. V. P.

Reunião 24—1—938.

Te Costa	(seus conts)	41$000
P. Sanches	(seus conts)	26$000
Lourival	(")	25$000
J. Lima	(")	20$000

Donativos:

Ribas e Pimenta, para carne do Natal dos Pobres.	15$000

Culto da saudade

Num delicado cartão, o nosso bemfeitor—Humberto Moreira da Silva, envia-nos 50$000, para os pobres do Despensario em memoria do seu saudoso filho Humberto.

—Identico e attencioso cartão, envia-nos a Familia Celso Werneck, fazendo acompanhal-o a quantia de 50$000, para os nossos pobres, em memoria de seu saudoso amigo Humberto.

Donativos em especie:

Bemfeitoras dos Pobres—3 pares de meias de sêda.

Motta e Tameirão 80 kilos de feijão preto.

Mercedes Mourão 2 armarios.

—Contribuinte novo—1.

Para o Solar do Mendigo

Amiguinha dos Pobres	100$000
Vilma Moreira,	20$000
Antonio M. Fernandes Junior.	10$000
Mercedes Chaves,	5$000
Leandro Guerra Costa,	5$000
Fernando Guerra,	5$000
Antonio Ramos Leão,	5$000
Ramanita Vera Figueiredo	3$000
Clibas Andrade,	3$000
Therezinha Flôr de Maio,	2$000
Djanira Vieira,	1$000
Antonio Guido F. Gomes	2$000

e mais: uma linda cartinha, dizendo que a sua offerta era em «honra do amiguinho seu, Guido de Fontgalland, ao qual pedia graças para os seus paesinhos».

—Para esta semanna:

Dilma Durães Neves, Therezinha Brandão, Celme Cezar Araujo, Maria do Rosario Borges, Cecilia da C. Alves, Maria Isabel Mattos, Therezinha Ealva F. dos Santos, Maria Auxiliadôra Machado, Elisabeth Marly Almeida e Therezinha Nascimento.

Encerrados os nossos trabalhos, o Sr. José Vidigal, num feliz improviso, apresenta-nos suas despedidas. Agradece, commovido, a honra do logar da presidencia, ás nossas Reuniões; fala-nos das responsabilidades que o esperam no Collegio onde lecciona e é secretario, e termina, dizendo-nos que, «longe de Diamantina, estará pertinho do Despensasario e dos Pobres, acompanhando todo o movimento com o mais vivo interesse.»

—Em seguida, o Sr. Mario Fassy, agradece as visitas que o Despensario lhe mandou, por occasião da morte de seu tio, um dos amigos do nossos pobres.

A Todos, o nosso «Deus lhes pague, mui sincero, mui de coração»!

E ao Sr. Humberto Moreira da Silva, o Despensario, junto de seus pobres, faz consignar aqui, a sua visita de pesames, extensivos á familia enluctada.

Aviso á Praça

João José Dias Filho, socio componente da firma DIAS FILHO, desta praça, e da qual fazia parte o socio de industria João Lourival Dias, communica a quem possa interessar que dissolveram a dita firma, amigavelmente, ficando o activo e passivo da exitincta sociedade a cargo do socio João José Dias Filho, tudo conforme distracto registrado na Junta Commercial do Estado, sob o numero 16.084, em 29 de Novembro de 1937.

Diamantina, 10 de Janeiro de 1938.

João José Dias Filho.

(A firma está devidamente reconhecida).

Mancha vermelha no céo

Em quasi toda a Europa foi visivel uma longa e brilhante mancha vemelha, que appareceu no céo, causando emoção geral esse curioso phenomeno.

«Signal no céo, castigo na terra:»

E nós que estamos vendo como marcha dissoluto o mundo..., que havemos de esperar?

AVISO

Aos assignantes da "VÓZ DE DIAMANTINA"

Já haviamos deliberado suspender, definitivamente, a publicação da "VÓZ DE DIAMANTINA", em virtude dos constantes augmentos de preços da materia prima, despendida na confecção desta folha. O papel, a tinta, todo o material graphico, emfim, está subindo de preço, de modo assustador, impossibilitando mesmo a manutenção de um jornal no interior, onde se lucta com toda sórte de obstaculos e innumeras difficuldades.

O posto é realmente, de sacrificios, e nem todos comprehendem o valor de um orgão de publicidade, que é o genuino advogado do povo.

Assim, pois, para attender a alguns pedidos, continuará a circular a "Vóz de Diamantina", com o augmento, porém, das assignaturas, sem o que será humanamente impossivel a sua manutenção.

Desde, 1º de Janeiro de 1938, em deante, começou a vigorar a seguinte tabella de preços:

Assignatura annual — — — 15$000
« semestral — — — 8$000
Numero avulso do dia — — — $300
« « atrazado — — — $500

ACCEITAM-SE

ANNUNCIOS PARA O NUMERO ESPECIAL DO CENTENARIO

A 3ª. Internacional insiste, em novas investidas contra o Brasil

Comunicado do Serviço de Divulgação da Policia do Distrito Federal.

No "Petit Congress" do Komintern, realisado em Paris nos dias 8, 9 e 10 de Maio, nas reuniões sucessivas de Amesterdam, em 16, 17 e 18 do mesmo mês, e, finalmente, na Conferencia da 3ª Internacional, de Barcelona, levada a efeito em 10 de Junho, o sr. Dimitroff expoz, abertamente, os planos de Moscou, para o Brasil. Conforme suas palavras, "a nova fase de ação bolchevista ia ter seu inicio e desfecho dentro do territorio da Republica Brasileira". Para isso, acrescentou, "desde o dia 25 de Maio, todas as secções da 3ª Internacional foram alertadas, e o partido comunista do Mexico tomára a chefia das operações politicas no Brasil". De outro lado adeantava, ainda, "os quadros de agitadores e emissarios politicos, em Recife, Bahia, Rio e São Paulo, tinham sido consideravelmente aumentados."

Depois, o desenrolar dos acontecimentos demonstrou que, de fáto, a articulação do golpe comunista, em nosso País, ia se processando ativamente. O publico já teve conhecimento das "instruções" baixadas pela 3ª Internacional, para o movimento que deveria irromper no Brasil, e já poude avaliar, em sua exata extensão, o que seria, para nós, a vitoria dos agentes de Moscou. Basta, para isso, que se rememorem os episodios de Novembro de 1935.

Os planos comunistas, entretanto, e felizmente para o Brasil, fracassaram. E o Presidente Vargas, vencedor de uma grande batalha, é agora. em consequencia de sua energia, fócalisado pela imprensa comunista. Os jornais oficiais de Moscou, todavia, nada mais podem fazer que desabafar a raiva incontida de um fracasso. E, entre eles, o "Iswestija" em seu mais recente numero, pela pena do sr. Hadjaneff Jvanovitch, lança um editorial, que se abre com a afirmativa de que o Brasil" acaba de declarar guerra ao governo sovietico, pois, em reação violenta, inutilisou, de pronto, os esforços de muitos anos, da Russia, no Brasil".

"Por tais motivos, continúa o articulista, a soldo do Komintern, os trabalhadores comunistas devem declarar guerra economica ao Brasil, País onde o comunismo só medrará, quando fôr destruido o prestigio do Presidente Vargas". E, nesse diapasão, continua o sr. Hadjaneff, desabafando o odio de Moscou e procurando, com a insistencia caracteristica dos agitadores comunistas, formar opinião entre os trabalhadores vermelhos, do mundo, contra o Brasil e seu Presidente.

Ante tais fátos, é preciso, pois, que o Povo Brasileiro tambem rebata, sempre e com maior insistencia, todos as investidas, declaradas ou disfarçadas, dos agentes da 3ª Internacional."

O artigo publicado no "Iswestija" é a prova flagrante de que a Russia continúa conspirado contra o Brasil.

Racionalizem-se Os Impostos

Esp. para a "Vóz de Diamantina".

Sempre a velha cantilena de realejo desafinado, a ferir os nossos ouvidos, que, afinal, com ella se acostuma, acolhendo-a com aquella typica indifferencia, de «budista desencantado».

Raro, rarissimo, é o anno em que o esfalfado contribuinte aos cofres federal, estadual ou municipal, não veja no seu talão de imposto a pagar, accrescimos varios, (e o interessante, rotineiramente a mais, e quando acontece diminuir num ha augmento certeiro noutro).

Exemplificando, ainda agora,—para só falarmos dos recentes impostos municipaes, conhecidos do publico,—nos suggere ponderações, á margem da recem «creada taxa de calçamento», instituida pelo Decreto nº 1, de 10 de janeiro de 1938.

Mesmo *considerando* os diversos gastos, bastante onerosos, com o «serviço de remodelação e de conservação do nosso calçamento», no emtanto, pesados os prós e contra, é excessiva a quóta fixada, a 2$000, p. mt. linear, em cada lado de predios, nas «zonas urbanas e suburbanas já calçadas.»

Não é sem justo motivos que a grita se levantou. Forçoso nos é reconhecer que, na actualidade, acossodos pela carestia da vida, num crescendo espantoso, devido a causas diversas,—os impostos, do ambito nacional ao municipal, devem ser lançados, não das abstrações dos theoricos de gabinetes administrativos, mas, sim, instituidos racionalmente, e de maneira equitativa á realidade das cousas, examinadas e previstas como necessarias.

O razoavel seria cobrar a taxa de calçamento, á razão de $500 (como muito bem me disse, em conversa, um sr. que já foi tambem, nesta terra administrador publico).

Para predios que attingissem, mais de 50 mts. c/4 lados, frente á praça, na fórma estabelecida, pelo Decreto—gosariam 20% de abatimento, pago em prestações duplas, isso sem se levar á conta, os 6$000 da taxa dagua, e os 2%, p/ cento, «sobre o total dos impostos e taxas devidos pelos proprietarios e contribuintes suburbanos», para fina escolar.

Expondo á luz da publicidade, embora summariamente, estas annotações, as fazemos, não com intuitos malevolos ou *derrotistas;* almejamos, entretanto, que ellas encontrem, da parte dos nossos dirigentes, no governo municipal, uma fixação,—supponhámos de 1$000, em vez de $500,—á taxa de calçamento, afim de que ella não venha affectar, sobremodo, á collectividade diamantinense, posto que, o seu limite, não se circumscreve, unicamente, aos srs. proprietarios, mas, indirectamente aos srs. inquilinos.

MILTON MEIRA.

Convite de Missa

4º. Anniversario

Nelson Fernandes, filhos e demais parentes da saudosa Amelia Evaristo de Sousa, convidam as pessôas de sua amizade, para assistir á Missa que, por alma de sua esposa, mãe e parente, mandam rezar, no dia 1º de Fevereiro, terça-feira, ás 6 horas, na Basilica do Sagrado Coração de Jesus.

Por esse acto de caridade, se confessam agradecidos.

Diamantina, 29 de Janeiro de 1938.

PELO CENTENARIO

Ao Café Central de Zenon

Rua Dr. Francisco Sa', antiga da Quitanda.

VISITAE

• Recolhimento dos Pobres do Pão de S. Antonio

IDE vêr, observae e reflecti...

Percorrei o estabelecimento, assisti ás refeições, observae o pessoal recolhido e como é tratado. Depois... deixae, allí, o vosso obolo, vosso nome e a residencia.

A entrada é franca.

Mulheres russas

A missão da mulher russa não está no lar, mas na officina.

A familia, portanto, é uma instituição odiosa para o bolchevismo; deve ser combatida, por isso, com todos os meios e por todos os modos.

E não existe, certamente, um processo mais expedito nem mais eficaz para travar este combate, do que forçar a mulher ao trabalho, fóra de casa.

E para que se perceba como este objetivo é realizado com afinco, basta que se conheçam alguns dados sobre o numero de mulheres operarias na Russia.

A fabrica de roupas brancas, nº. 6, de Moscou, emprega 3.000 trabalhadores, e desse total 98% são mulheres; na fabrica nº 4, que pertence ao mesmo trust, "quasi todos os empregados são tambem mulheres".

Na Usina Testil Treokligoruaya, ha 5.000 operarios de ambos os sexos,—mas são 3.000 as mulheres que integram esse total.

A fabrica de automoveis "Stalin", é uma das que apresentam maior numero de trabalhadores:—ao todo 18.000; a quantidade de mulheres é igual a dos homens: 50%.

As Usinas Kirov-Putilov, destinadas ao fabrico de armentos, utilizam uma população operaria ainda maior que a fabrica "Stalin": 30.000 obreiros; as mulheres entram com 24% desse numero,—ou sejam: 8.000.

As citações poderiam multiplicar-se, nesse sentido; pois, não ha, no pais uma usina, uma fabrica, um serviço, desde ou simplesmente burocraticos, até os de limpador de ruas, de guarda nos tres, em que a mulher não exerça as mesmas ocupações do homem.

Na Russia, a mulher é tudo e tem de ser tudo: soldado, marinheiro, operario de usina, policial, servente, chefe de secção, trabalhador manual braçal, condutor de bonde...

E não ha qualquer consideração de sexo, nessa distribuição de tarefas, a mulher desempenha as mais rudes funções e, em muitos casos, se lhe exigem mais esforços e mais sacrificios do que aos homens.

Referindo-se, de modo geral, á operaria bolchevista, Sir Citrine, o mais veridico e mais informado de todos os viajantes ocidentais, que estiveram na Russia, de um ano a esta parte: "As operarias que vi, trabalhavam muito duramente e faziam trabalhos rudes e penosos, absolutamente inadimissiveis".

Eram ocupadas em trabalhos fisicamente pesados, como excavações de valas nas ruas, aterramentos, demolição de casas ("A La Reberche la verité em Russia", pag. 131).

Noutro passo, relata o mesmo autor: "Quando atravessamos o pateo para visitar um dos centros sociais da usina, encontrei algumas camponêsas, cavando vigorosamente, ocupadas em traçar novos jardins.

O seu trabalho é tão duro como o de qualquer empreiteiro de aterro, Inglês" (op. cit. pag. 53).

Por toda parte, onde passa, o sociologo britanico se horroriza com o trabalho, quasi animal, das mulheres bolchevistas; ao parar numa estação da Ukrania vé "mulheres, cavando com pás, no meio dos trilhos, ou erguendo postes".

E acrescenta: "Eu não gostaria de vêr nossas mulheres emancipadas desta maneira" (op. cit., pag. 168).

Do livro "Os dois mundos", recentemente editado pelo SERVIÇO DE DIVULGAÇÃO DA POLICIA DO RIO.

Saúde Publica

Em virtude do decreto—lei, nº 69, ficou o Estado de Minas dividido em 26 circumscripções sanitarias, que abrangerão todos os municipios.

Diamantina é a séde da 21ª circumscripção, que consta dos seguintes municipios: Diamantina, Serro, Itamarandyba, Capellinha e Minas Novas.

Pelo art. 6º do citado decreto, são considerados Centros de Saúde typo II, os municipios de Salinas, Poços de Caldas, Carangola, Curvello, Diamantina, Caxambú e Guanhães.

Agradecimento

Maria Leonor de Oliveira, Murillo de Oliveira Lima e Antonio Amantino de Oliveira, irmã e sobrinhos da saudosa finada Emilia Augusta de Oliveira, profundamente sensibilizados, pelas provas de attenção e amizade que tiveram nesta cidade, por occasião da enfermidade e fallecimento de sua irmã e tia, vêm, por este meio, agradecer a todas as pessôas que lhes prestaram serviços na enfermidade da mesma, distinguindo-os com suas confortadoras visitas, acompanhando o enterro e assistindo tambem a missa do 7º dia, rezada pelo eterno repouso de sua alma.

Externam de um modo particular sua gratidão aos dedicados e prestimosos visinhos, que os não desampararam, desde a molestia até o desenlace fatal, que os encheu da mais cruciante magua e tristeza.

Fazem extensivos os seus agradecimentos aos humanitarios clinicos, drs. Lomelino Ramos Couto e Soter Ramos Couto, pela sua dedicação no tratamento da enferma; ao bondoso amigo da familia, sr. João Motta Filho; ao Revmo. Sr. Mons. Gabriel Amador dos Santos, que lhe administrou os sacramentos; e ao Revmo. Vigario, Padre João Tavares de Sousa, que a assistiu nos ultimos momentos e déra a absolvição final.

A todos, emfim consignam, nestas ligeiras linhas, o seu preito de sincera e immorredoira gratidão.

Diamantina, 27 de Janeiro de 1938.

Despedida

De regresso a Mercês de Diamantina, onde resido, e, na impossibilidade de me despedir, pessoalmente, dos amigos que me visitaram e distinguiram com provar de consideração e amizade, durante os dias em que me achei nesta cidade, por occasião da molestia e fallecimento de minha saudosa tia, venho cumprir este dever pelas columnas da "Vóz de Diamantina", offerecendo-lhes meus fracos prestimos naquelle logar

Diamantina, 27 de Janeiro de 1938.

Murillo de Oliveira Lima.

Edital de primeira praça, com prazo de vinte dias

O CIDADÃO FRANCISCO DE PAULA SOARES, JUIZ DE PAZ, COM EXERCICIO DE JUIZ DE DIREITO, NA FORMA DA LEI, ETC.

FAZ saber aos que o presente edital de primeira praça, com o prazo de vinte dias virem, que, no dia dez (10) de Fevereiro proximo, ás treze (13) horas, pelo official de justiça que estiver como porteiro dos auditorios, será vendido em hasta publica, com publico pregão de venda e arrematação, para quem mais dér e maior lanço offerecer, o seguinte bem, arrecadado por este Juizo, e pertencente ao espolio de Luiz Caetano do Sacramento, vulgo Luiz Anquinha: Um terreno situado no alto da rua da Luz, nesta cidade, com 10 metros e 40 cmts. de frente, por 21.30 cmts. de fundo; dividindo pelo lado de cima, com propriedade de Gabriel Antonio Coelho; pelo lado de baixo, com propriedade de Angela Albertini Lopes, e, pelos fundos, com propriedades de Francisco Rocha e herdeiros de Pedro Bahiano, avaliado pela quantia de duzentos mil réis (200$000). Terreno que vae á praça para com o producto da venda, se pagarem custas do processo de arrecadação. E quem no mesmo quizer lançar, compareça no dia, hora e local acima designados.

Para conhecimento dos interessados, mandou expedir este edital, que será affixado no logar do costume e publicado por um jornal desta cidade.

Dado e passado nesta cidade de Diamantina, aos 21 de Janeiro de 1938. Eu, José Joviano de Aguiar, escrivão, o escrevi.

(a) *Francisco de Paula Soares.*

Certifico que o edital affixado no logar do costume está devidamente assignado.

O Escrivão,
J. Aguiar.

Districto de Joaquim Felicio

MANOEL JOSE' COELHO e familia, desvanecidos ante a prova de consideração e amizade com que foram distinguidos pela Prefeitura Municipal, pela "A LUCTA", de Pirapóra, por seus amigos, que compareceram ou se fizeram representar na cerimonia e festejos da inauguração da Uzina electrica, de sua propriedade, agradecem-lhes, cheios de satisfação e reconhecimento.

Joaquim Felicio, 22 de Janeiro de 1938.

"Pensão Alves"

COSINHA Á MINEIRA, RECÉBE HOSPEDES, PENSIONISTAS, INTERNOS E A' MESA. OPTIMOS QUARTOS, COM — AGUA CORRENTE. —

Rua Buarque de Macêdo, 69

Cattete (Proximo da praia de banhos de Flamengo).

RIO DE JANEIRO

VAE A DIAMANTINA?

Procura o Café Central de ZENON DE MENEZES

RUA FRANCISCO SA' OU DA QUITANDA.